

# NÃO DÁ PARA VOLTAR

O CENÁRIO DE CRESCIMENTO É CONTÍNUO E O BRASIL PERMANECERÁ COMPETITIVO NO SEGMENTO AGRÍCOLA

**ARTHUR RODRIGO RIBEIRO E VALERIA CAMPOS, DE CAMPINAS (SP)**  
 arthur.ribeiro@curuca.org / valeria.campos@curuca.org

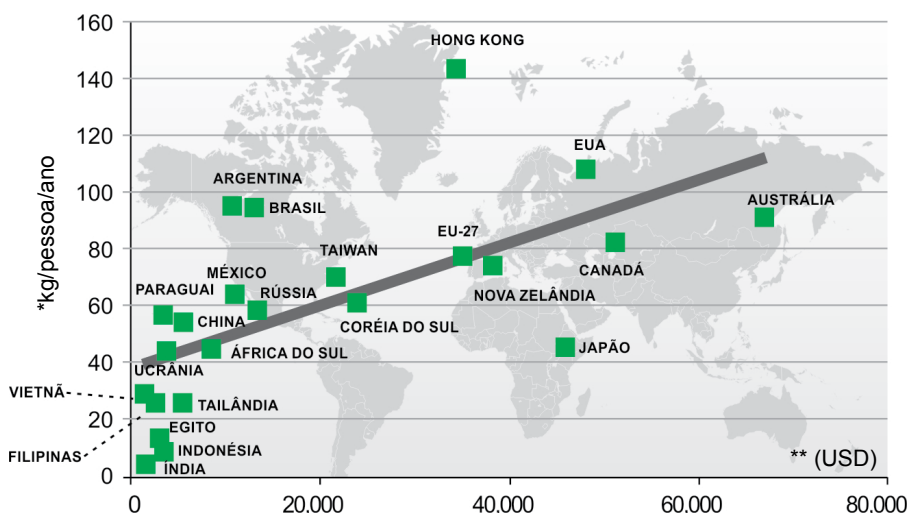
A palavra de ordem é competência quando pincelam um cenário cinzento e, neste sentido, aglutinar ainda mais esforços às áreas relacionadas à inteligência de mercado, e tendo como raiz o treinamento contínuo dos colaboradores para que desafios se tornem oportunidades envoltas por inovações é um caminho sem volta. Este foi o desfecho da apresentação de uma das sumidades da economia nacional, José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados (São Paulo/SP), para um seletivo grupo da indústria de alimentação animal do País. Evento realizado no Royal Palm Plaza (Campinas/SP) em 12 de agosto e atestado pela entidade que comporta mais de 90% da produção nacional deste setor, respondendo por 1,8% do PIB e que movimenta anualmente algo em torno de US\$ 9,3 bilhões, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, o Sindirações (São Paulo/SP).

O colapso macroeconômico é afogado há muito tempo pelo agronegócio. Não é preciso puxar planilhas tão antigas para lembrarmos das penúrias em termos de preço das *commodities* e oferta, basta olhar para o que houve com os setores de aves e suínos nos últimos dois anos. A saga para produzir de forma rentável ainda permanece na recente memória das atividades.

Mas agora o cenário se mostra diferente. O primeiro palestrante a debater a força do setor e que apontou um cenário favorável para a indústria de ração para os próximos dois anos foi o engenheiro agrônomo e sócio-consultor da MB Agro (São Paulo/SP), Alexandre Mendonça de Barros. “Por muito tempo, os preços caíram e, ao longo dos últimos seis anos, acompanhamos uma escalada nos preços das *commodities* e, conseqüentemente, das proteínas”, salienta.

Entretanto, de acordo com o engenheiro agrônomo, a leitura da queda só foi possível graças a um diagnóstico claro do que

## \*CONSUMO PER CAPITA DE CARNES X \*\*PIB PER CAPITA



Fonte: Fapri, FMI / Elaboração: MB Agro

## DIRECIONADORES DA DEMANDA: MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES



Fonte: FAO 2006. Elaboração MB Agro



CONFIRA A  
COBERTURA  
JORNALÍSTICA  
ON TIME DO  
EVENTO



**JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS** EXPLANOU SOBRE A SITUAÇÃO MACROECONÔMICAS DO PAÍS



**ALEXANDRE MENDONÇA DE BARROS** DESMONTOU OS MEDOS PARA A INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

está por trás dela. “São fatores que não mudarão neste e no próximo ano”, afirma.

Em primeiro lugar, Alexandre destaca que o comportamento desta topografia é influenciado na relação consumo *per capita* de carnes *versus* PIB *per capita*, no qual países melhoram a situação de renda, somado à transferência de pessoas das áreas urbanas para rurais e, conseqüentemente, a transformação de hábitos alimentares. “Essas são tendências que não vão mudar, estão aí”, opina.

Contudo, as grandes mudanças são reflexos dos últimos 20 anos, com destaque para a entrada dos investidores no mercado de *commodities*, a China puxando a demanda, a baixa dos estoques mundiais. A velocidade disso fez com que o mundo nos últimos seis anos passasse a operar de forma *just in time* para grãos e alimentos. “Isso faz com que os preços dos grãos disparem, pressionem as margens da cadeia de proteína animal que é empurrada para o consumidor que passa ser ofendido com altos preços”, elenca. Uma variação mercadológica que para o bom entendedor significa estar no céu e, logo ali, no inferno. Mas a discrepância está no consumo chinês. Nos anos 90, o país comprava um milhão de toneladas de soja e no ano passado fecharam em 69 bilhões de toneladas. “Isso representa praticamente tudo que o mercado cresceu”, ▶

Fotos: f&f



# PLASMAFREE®

SUBSTITUIÇÃO TOTAL DO PLASMA EM NUTRIÇÃO DE LEITÕES

A SOLUÇÃO PARA A  
SUBSTITUIÇÃO TOTAL DO PLASMA  
EM NUTRIÇÃO DE LEITÕES  
COM SEGURANÇA ALIMENTAR  
E NUTRICIONAL

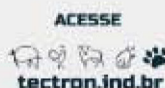


Desenvolvido com ingredientes marinhos e óleos especiais, proteína de frango *spray dry* e proteicos isolados de alta absorção intestinal, PLASMAFREE oferece a segurança nutricional necessária para substituição total do plasma em nutrição de leitões.



SOLUÇÕES  
INTELIGENTES  
PARA PRODUÇÃO  
ANIMAL

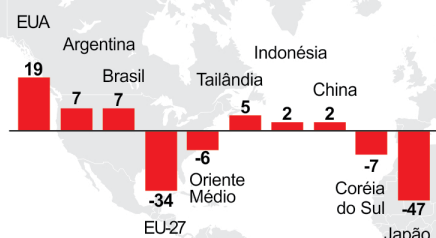
CONSULTE NOSSA EQUIPE TÉCNICA  
Técnica Responsável: Simone Muller  
plasmafree@tectron.ind.br  
(45) 9135-3492



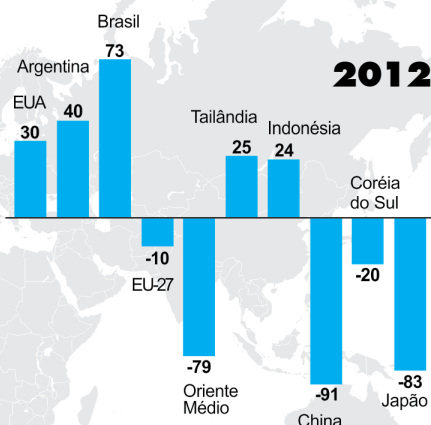
## BALANÇA AGRÍCOLA: DÉFICITIS E SUPERÁVITIS

(Bilhões de US\$, WTO Data)

### 1990



### 2012



## INTENÇÃO DE PLANTIO PRODUTORES AMERICANOS

(2014/15)

ÁREA PLANTADA (mil)	2013/14	MAR/14 2014/15	JUN/14 2014/15	VAR.%
<b>TRIGO</b>	22,7	22,6	22,8	0,6%
<b>TRIGO DE INVERNO</b>	17,4	17,0	17,1	-1,8%
<b>MILHO</b>	38,5	37,1	37,0	-3,9%
<b>SOJA</b>	30,9	32,9	34,3	10,8%
<b>ALGODÃO</b>	4,2	4,5	4,6	9,5%
<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>96,4</b>	<b>97,0</b>	<b>98,7</b>	<b>2,4%</b>

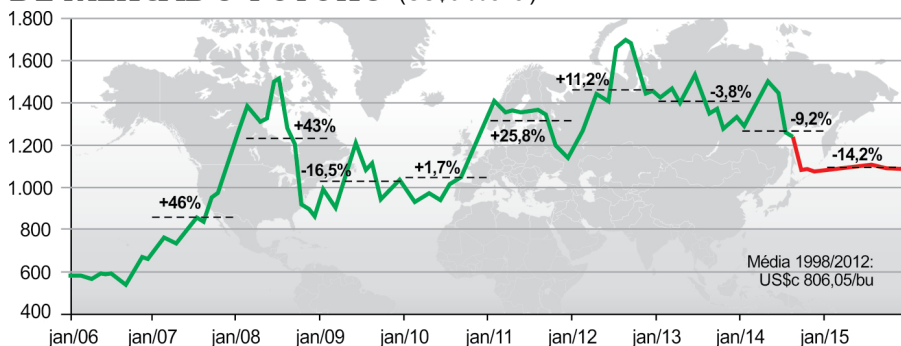
Fonte: USDA. Elaborado por MB Agro

## BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL: SOJA

MILHÕES T	2012/13	2013/14	2014/15	VAR.%	2014/15
<b>ESTOQUE INICIAL</b>	54	57	67	18%	67
<b>PRODUÇÃO</b>	268	284	305	7%	304
<b>EUA</b>	83	90	103	16%	103
<b>BRASIL</b>	82	88	91	4%	91
<b>ARGENTINA</b>	49	54	54	0%	55
<b>CHINA</b>	13	12	12	-2%	12
<b>OUTROS</b>	41	41	44	9%	41
<b>CONSUMO</b>	260	270	283	5%	283
<b>ESTOQUE FINAL</b>	57	67	85	27%	88
<b>REL. ESTOQUE/USO (%)</b>	22%	25%	30%		31%

Fonte: USDA. Elaborado por MB Agro / Jul 2014

## SOJA GRÃO: PREÇO INTERNACIONAL E INDICATIVO DE MERCADO FUTURO (US\$/bushel)



Fonte: CME. Elaborado por MB Agro / preço futuro de: 06/08/2014



**ARIOVALDO ZANI** FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENCONTRO PARA OS ASSOCIADOS

alinha Alexandre e lembra que “o Brasil, no mesmo período exportava 2,5 milhões de toneladas de soja, saltando para 46 milhões em 2013”.

Por mais que o mar esteja para peixe, Alexandre compartilha que há uma crise estrutural no mercado de oferta e demanda, mas há um ciclo excelente de oferta de grãos. “Depois desses seis anos apertados de quebras de safras, 2014 cheira ser um ano com muita oferta de grãos e uma acomodação bastante agressiva por parte dos preços, e pressão dos custos”.

Contudo, faz um alerta, “não se pode ter um sentimento de que tudo está resolvido, pois qualquer problema de safra o cenário voltará ao patamar anterior”, em suma, preços elevados, e destaca: “Vivemos uma fase”.

No campo da Mãe Natureza, de acordo com estudos levantados pela MB Agro, os “astros” estão a favor do setor. Ele salienta que no curto prazo, o *script* apontado por meteorologistas nos últimos meses – julho, agosto e setembro – apontam boas chances da presença do El Niño, ou seja, favorecimento das plantações no continente americano.

Trocando por miúdos, Alexandre acredita que a safra americana será alta. “Provavelmente será a maior safra de soja da história, na qual americanos dizem algo em torno de 103 milhões de toneladas do produto, sendo que vieram de 89 milhões, e dizem que colherão novamente 352 milhões de toneladas de milho contra 354 milhões no ano passado. Lembrando que, nos últimos dois anos, a área de milho nos Estados Unidos caiu para 1,6 milhão de hectares, entretanto, não obstante, a produtividade- ▶



**ROBERTO BETANCOURT** LEVANTOU NOVAMENTE A BANDEIRAAO AFIRMAR: "A CADEIA PRECISA SE UNIR"

de foi tão boa que colhem a mesma coisa”, destaca.

Para o Brasil, a expectativa na avaliação do analista também é boa. Ou seja, além da safra do norte há a combinação de uma área a altura no Brasil, tudo isso consorciado ao El Niño. *Voilà*. “Atenção à compra de milho, pois haverá um destacado volume e será comercializado em curto espaço de tempo”, alerta

Além da temática mercadológica, o evento contou com uma pauta política com objetivo de tratar o momento do País em virtude das eleições. O vice-presidente executivo do Sincirações, Ariovaldo Zani, destaca que esta iniciativa de organizar o encontro leva em conta o momento incerto da economia, principalmente sobre o ponto de vista político considerando as prévias do período eleitoral. Para ele, a oportunidade serviu para reunir lideranças de todas as pontas da cadeia e levar informações sobre o que está acontecendo diante do atual cenário. “A intenção é essa, que o público presente tenha condições de refletir e ter conclusões dos assuntos abordados, para assim, eleger um representante que passe a encarar de fato o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF) e a agropecuária brasileira como elementos essenciais para o crescimento do País”, finaliza.

Quem compartilha a opinião é o presidente da entidade e inclui que mesmo com a condição do agronegócio ser um setor de sucesso, com destacada importância para as exportações, se mantém brando. “Acredito na força da união para fazer a racionalidade. Falta mais envolvimento de todos, mais cobrança”, destaca Roberto Betancourt. ■

**SOJA: BALANÇO DE SUPRIMENTOS CONAB**

ANO	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORT.	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORT.	ESTOQUE FINAL
2007/08	3.676	60.018	96	63.790	34.750	24.500	4.540
2008/09	4.540	57.162	99	61.801	32.564	28.563	674
2009/10	674	68.688	118	69.480	37.800	29.073	2.607
2010/11	2.607	75.324	41	77.973	41.970	32.986	3.017
2011/12	3.017	66.383	167	69.566	36.754	32.468	344
2012/13	344	81.499	283	82.126	38.524	42.792	810
2013/14	810	85.656	889	87.355	39.636	46.565	1.155

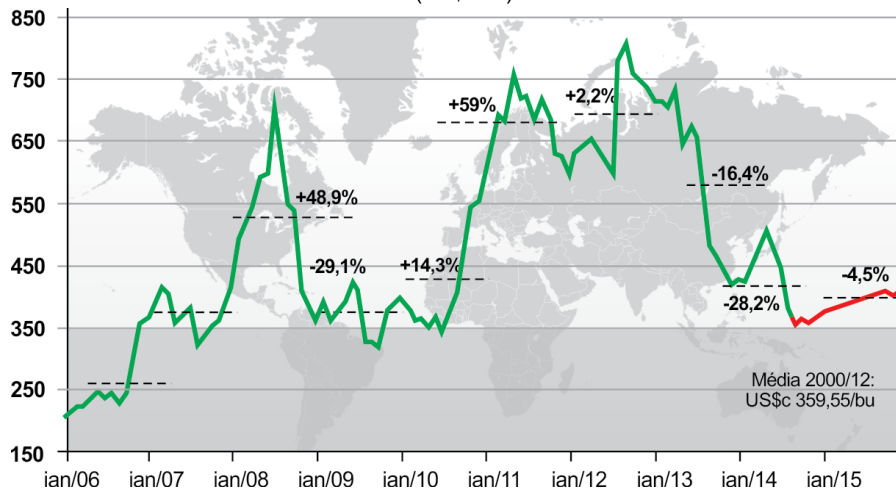
Fonte: Conab (Ago/14). Elaborado por MB Agro \* simulação

**BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL: MILHO**

MILHÕES T	2012/13	2013/14	2014/15	VAR.%	2014/15
<b>ESTOQUE INICIAL</b>	135	138	173	25%	173
<b>PRODUÇÃO</b>	869	984	981	0%	988
<b>EUA</b>	274	354	352	0%	352
<b>CHINA</b>	206	218	222	2%	222
<b>UE-27</b>	59	65	66	2%	66
<b>BRASIL</b>	82	78	74	-5%	81
<b>ARGENTINA</b>	27	24	26	8%	26
<b>OUTROS</b>	222	246	241	-2%	241
<b>CONSUMO</b>	870	942	966	3%	966
<b>ESTOQUE FINAL</b>	138	173	188	8%	194
<b>REL. ESTOQUE/USO (%)</b>	16%	18%	19%		20%

Fonte: USDA. Elaborado por MB Agro / Jul 2014

**MILHO: PREÇOS INTERNACIONAIS E INDICADOR DO MERCADO FUTURO (US\$/bu)**



Fonte: CME. Elaboração: MB Agro / Preços futuros de 06/08/2014

**BALANÇO INTERNO DE OFERTA E DEMANDA DE MILHO**

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	DISPONIBILIDADE	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2007	2.816	51.370	55.281	41.885	10.934	2.463
2008	1.824	58.652	61.129	46.084	7.369	7.676
2009	7.676	51.004	59.861	45.414	7.334	7.113
2010	7.113	56.018	63.523	46.968	10.966	5.589
2011	5.589	57.407	63.760	48.486	9.312	5.963
2012	5.963	72.980	79.717	51.889	22.314	5.514
2013	5.514	81.506	87.931	53.160	26.174	8.598
2014	8.598	78.554	87.652	53.818	21.000	12.834

Fonte: Conab. Elaborado por MB Agro